

## REFLEXÕES E DESAFIOS SOBRE A PRÁTICA DE TRIAGEM PSICOLÓGICA EM CLÍNICA-ESCOLA

Thiago Guilherme Rêgo Barros<sup>1</sup>

Luciene Corrêa de Miranda Moreira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência é baseado na vivência de um aluno do 7º período da graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia durante o Estágio Básico Supervisionado IV, desenvolvido no primeiro semestre de 2023. O estágio teve como foco principal a triagem psicológica, processo que visa o levantamento de dados e o direcionamento de pacientes que procuram atendimento psicoterápico. Durante a fase inicial do estágio, foram realizados encontros semanais, nos quais foram ministradas aulas teóricas sobre o tema. Além disso, nessas reuniões também eram oferecidos esclarecimentos sobre a estrutura de funcionamento da clínica-escola da instituição. Posteriormente, os alunos iniciaram a parte prática do estágio, na qual realizaram a triagem de pacientes inscritos para atendimento na clínica-escola da faculdade. Os casos atendidos foram discutidos em supervisões semanais com a professora e os demais alunos participantes do estágio. A partir dessa experiência, apresentam-se reflexões sobre a prática de triagem psicológica como um todo, com foco particular em sua articulação com discussões prévias presentes na literatura sobre o tema e a experiência em clínica-escola de modo geral. Neste sentido, são abordados tópicos como a definição de triagem psicológica, a caracterização do público atendido e os tipos de demandas que surgem nessa modalidade de atuação. Assim, destaca-se a importância de entender a função da triagem como porta de entrada para o atendimento psicológico, o predomínio do sexo feminino e a alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre os pacientes. Além disso, foram elucidados os desafios encontrados pelo estagiário no desenvolvimento da prática, incluindo as expectativas em relação às consultas e ao processo de aprendizagem como um todo. Isso inclui, por exemplo, a discussão de fatores ansiogênicos associados a um contato inicial com o contexto clínico, inerentes a uma prática de estágio básico, como foi a que embasou este relato. Desta forma, buscou-se proporcionar um melhor entendimento global sobre o tema e enriquecer o conhecimento acerca do processo de triagem e suas particularidades, bem como da prática desenvolvida em clínica-escola. Por fim, conclui-se que o estágio foi uma importante ferramenta contributiva para a formação dos alunos, introduzindo aos graduandos o conceito e a prática de triagem psicológica e auxiliando na preparação para sua posterior atuação profissional.

**Palavras-chave:** Clínica-escola. Psicologia. Triagem psicológica.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniAcademia. E-mail: thiago.guilherme7@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente do Centro Universitário UniAcademia. E-mail: lucienemoreira@uniacademia.edu.br

This experience report is based on the experience of a student in the 7th period of the Psychology degree at Centro Universitário Academia during the Supervised Basic Internship IV, developed in the first semester of 2023. The internship's main focus was on psychologist triage, a process aimed at collecting data and directing patients seeking psychotherapeutic care. During the initial phase of the internship, weekly meetings were held, in which theoretical classes on the topic were taught. Furthermore, these meetings also provided clarifications on the operating structure of the institution's teaching clinic. Subsequently, the students began the practical part of the internship, in which they screened patients registered for care at the college's teaching clinic. The cases attended were discussed in weekly supervisions with the teacher and other students participating in the internship. Based on this experience, reflections are presented on the practice of psychological triage as a whole, with a particular focus on its articulation with previous discussions present in the literature on the subject and the experience in teaching clinics in general. In this sense, topics such as the definition of psychological triage, the characterization of the public served and the types of demands that arise in this type of action are covered. Thus, the importance of understanding the function of triage as a gateway to psychological care, the predominance of females and the high prevalence of depressive and anxious symptoms among patients, stands out. Furthermore, the challenges encountered by the intern in developing the practice were elucidated, including expectations regarding consultations and the learning process as a whole. This includes, for example, the discussion of anxiogenic factors associated with initial contact with the clinical context, inherent to a basic internship practice, as was the basis for this report. In this way, we sought to provide a better global understanding of the topic and enrich knowledge about the triage process and its particularities, as well as the practice developed in teaching clinics. Finally, it is concluded that the internship was an important contributory tool for the training of students, introducing graduates to the concept and practice of psychological triage and helping to prepare them for their subsequent professional performance.

**Keywords:** Clinic school. Psychology. Psychological triage.

## 1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como ponto de partida as atividades práticas e teóricas desenvolvidas durante o Estágio Básico Supervisionado IV da graduação em Psicologia de um centro universitário localizado na Zona da Mata Mineira que ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2023. Tem como principal temática o processo de triagem psicológica, baseando-se no estudo teórico sobre o tema e na vivência prática dos estagiários por meio da condução de triagens vinculadas à clínica-escola de Psicologia da instituição. A triagem psicológica pode ser conceitualmente definida como um método de entrada para o atendimento psicológico, envolvendo a coleta de dados, a prática do acolhimento e uma posterior definição de encaminhamento para

o paciente, conforme sua demanda e outras observações (Flores; Pedroso, 2014; Gaspodini; Buaes, 2013).

Desta forma, os principais objetivos do estágio passaram por compreender o papel da triagem na identificação e encaminhamento de pacientes, bem como suas contribuições atreladas ao enriquecimento acadêmico e profissional do estudante de Psicologia. Para além disso, busca-se, neste trabalho, desenvolver reflexões pautadas em uma caracterização ampla sobre a triagem psicológica, bem como sobre a prática em clínica-escola e nos desdobramentos que são relevantes para a formação, teoria e prática em Psicologia.

É importante destacar que o tema referente à triagem psicológica no contexto do estágio básico é relevante por diversas razões. Primeiramente, além de ser uma porta de entrada para o atendimento psicológico do paciente, ele também pode representar um dos primeiros contatos do estudante de Psicologia com o ambiente clínico. Este relato de experiência tem sua relevância pautada, portanto, em compartilhar parte da vivência nesse contexto e propor reflexões sobre o tema como um todo, ressaltando-se que, por questões éticas, não serão descritos dados de cada caso individualmente, mas, a vivência de estágio de forma mais ampla, a partir de fragmentos de relatos da experiência do autor.

Desta forma, este artigo pode servir tanto como uma base para outros estudantes que estejam passando por processos semelhantes de iniciação ao contexto clínico, quanto para ampliar o conhecimento sobre o tópico na literatura relativamente escasso. Ainda neste sentido, a produção acadêmica que aborda o tema de triagem psicológica, especialmente no contexto de estágio em clínica-escola, é relativamente escassa e pouco discutida. Esse relato, portanto, assume também um papel importante ao suprir uma lacuna no campo acadêmico, incentivando um diálogo mais profundo sobre a prática de triagem e suas particularidades. Assim, espera-se que um relato de experiência que proponha articulações entre aspectos práticos e teóricos associados ao tema possa não só contribuir para expandir o conhecimento na área, como também oferecer subsídios para futuros estudos que contemplem o tema.

## **2 A PRÁTICA DE TRIAGEM NUMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA**

Conforme já abordado anteriormente, o estágio de triagem – o qual originou este relato de experiência – envolveu a participação em supervisões semanais e atividades práticas (entrevistas de triagem) feitas entre março e junho de 2023 na clínica-escola da instituição. Estas aulas foram ministradas por uma professora que atuou como supervisora, conduzindo todo o processo em conjunto aos estudantes participantes do estágio. Nessas supervisões, discutiu-se inicialmente sobre questões básicas a respeito do processo de triagem, como natureza e objetivos da atividade, técnicas de realização de entrevista semiestruturada, apresentação da ficha de triagem padronizada pela clínica-escola. Além disso, os alunos foram orientados acerca de aspectos burocráticos e normativos da atuação na clínica-escola, incluindo questões cadastrais, postura ética no desenvolvimento da atividade e orientações gerais sobre o atendimento na instituição.

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA

Após a realização dessa etapa inicial deu-se início às atividades práticas dos estagiários, ou seja, as entrevistas de triagem propriamente ditas. No caso do autor deste artigo, foram realizadas oito entrevistas de triagem ao longo do período letivo, com periodicidade semanal. Vale ressaltar que, paralelamente aos atendimentos, as supervisões aconteciam, voltadas para discutir os casos que cada aluno atendia na clínica-escola durante a semana, propondo debates sobre as demandas identificadas e articulando-os com pontos relevantes no contexto de triagem psicológica.

Explorando melhor a execução do processo de triagem em si, como regra geral, foram conduzidas sessões que serviam como porta de entrada do paciente para atendimento na clínica-escola. É importante também destacar que a triagem na instituição é um procedimento curto, quase sempre feito em uma única sessão com duração média de 50 minutos. Contudo, apesar de ser menos comum, também é possível que ela seja feita em dois atendimentos. Isso pode acontecer em casos nos quais os estagiários avaliem que não foi possível coletar todas as informações necessárias em apenas uma sessão, sendo possível agendar mais um atendimento para terminar o processo. Nestes casos, o mesmo estagiário realiza a próxima entrevista com a pessoa que já havia passado pelo primeiro encontro.

Já sobre o público atendido para triagens pela clínica-escola da faculdade, é possível afirmar que ele é amplo, podendo ser contempladas todas as faixas etárias, gêneros, etnias e classes sociais, provenientes de demanda própria ou mediante encaminhamento informal emitido por profissionais de contextos de saúde, escolar, judiciário, dentre outros. A pessoa maior de dezoito anos que busca atendimento para si mesma passa pela entrevista na qual participam apenas ela e o estagiário responsável pela triagem. Quando se busca o atendimento psicológico para menores de 18 anos o processo é diferente. Em caso de adolescentes, estes devem vir acompanhados pelo responsável e ambos são entrevistados pelo estagiário. No decorrer da entrevista, caso o adolescente demonstre desejo em conversar sozinho, é solicitado que o responsável se retire durante uma parte da entrevista. Quando se busca atendimento para criança, o responsável é orientado a vir sozinho, para que, na ausência da criança, possa dar mais detalhes sobre o caso, evitando-se situações desconfortáveis que poderiam ocorrer a partir do relato de certas informações na presença da criança.

Prosseguindo, as triagens baseavam-se em um primeiro contato com o paciente que se iniciava a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada. Este procedimento era orientado para a coleta de dados sociodemográficos importantes para seu futuro agendamento (nome, telefone, disponibilidade de horários). Após a aplicação dessa parte inicial da entrevista, o estagiário passa a conduzir uma entrevista não estruturada, visando obter observações qualitativas sobre a demanda principal e outras queixas levantadas pelo paciente. Todos os dados coletados durante o atendimento deveriam ser registrados em uma ficha que, posteriormente, serviria como base para entrar em contato com o paciente para então efetivamente agendar seus atendimentos psicológicos na clínica-escola. Quanto à experiência do autor deste relato, foram realizadas oito entrevistas de triagem ao longo do período letivo. No total, foram atendidos quatro adultos, três adolescentes e uma criança, sendo sete pacientes do sexo feminino e um do sexo masculino. Vale destacar que não será possível discutir a fundo neste trabalho detalhes sobre o conteúdo de cada triagem devido a questões éticas e de sigilo envolvidas. As demandas identificadas envolviam queixas relacionadas a sintomas de ansiedade e depressão, problemas de aprendizagem, dificuldades amorosas, agressividade, conflitos interpessoais,

problemas financeiros, bloqueio social, ideações suicidas, baixo desempenho acadêmico e crises de pânico.

A partir desses dados, observa-se que o público atendido durante o estágio foi majoritariamente feminino e apresentou diversas queixas, a maioria relacionadas a sintomas de ansiedade e depressão. Neste sentido, vale lançar mão de estudos sobre a caracterização do público em clínicas-escolas, como os de Farias e Vieira (2022) e Corrêa *et al.* (2023), com o intuito de discutir os achados relatados e a prática de Psicologia no contexto de uma clínica-escola. Primeiramente, uma possível explicação para a predominância do sexo feminino entre os pacientes pode passar por questões socioculturais. Isto porque existe uma forte pressão social em indivíduos do sexo masculino para omitir sentimentos e pensamentos que possam ser entendidos como demonstração de fragilidade, o que pode prejudicar o processo de busca por apoio psicológico (Romero; Oliveira, 2008, *apud* Corrêa *et al.*, 2023).

Já sobre a alta frequência de sintomas depressivos e ansiosos, destaca-se um movimento contemporâneo de acentuação dos sinais de adoecimento mental que está associado ao estilo de vida e às demandas da sociedade atual, resultando em uma maior frequência de ansiedade, depressão e estresse na população de modo geral (Corrêa *et al.*, 2023). Colaborando com estes dados, Farias e Vieira (2022) relatam em sua pesquisa que 37% dos casos da clínica-escola onde ela foi realizada estão associados com ansiedade, e outros 20% com depressão. Assim, é possível afirmar que a caracterização do público atendido em diversas instituições revela cenários compartilhados, em consonância com a caracterização geral dos pacientes entrevistados pelo estagiário, apontando padrões que devem ser considerados a partir de sua interface com o contexto social em que estão inseridos.

## 2.2 DISCUSSÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Para iniciar a discussão acerca do processo de triagem psicológica vale, primeiramente, retomar sua definição. Ele é descrito por Gaspodini e Buaes (2013) como um instrumento de primeiro contato do público com o serviço de psicologia, antecedendo o atendimento estendido (no caso da clínica-escola em questão, a psicoterapia). O público pode chegar nele tanto por livre demanda, quanto por encaminhamento de outras instituições, como os Centros de Atenção Psicossocial

(CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e centros de atuação jurídica (Gaspodini; Buaes, 2013).

A triagem psicológica é uma prática multifacetada e pode ser compreendida tanto por um viés mais tradicional, com viés observacional, quanto por uma perspectiva mais interventiva, em que se define um atendimento mais voltado para a elaboração imediata de demandas (Rocha, 2015). Pode-se dizer que a atuação no estágio que embasa este relato foi uma intersecção das duas compreensões, sendo um processo voltado tanto para a coleta de dados e possível encaminhamento para posterior atendimento psicológico, quanto também para o acolhimento de demandas e esclarecimento de aspectos inerentes à busca por auxílio psicoterápico.

Desta forma, o processo de triagem psicológica se baseia em lançar mão da escuta ativa para traçar estratégias que permitam um acolhimento inicial do paciente, levantar suas queixas e encaminhá-lo ao serviço que apresente melhores recursos para seu acompanhamento (Gaspodini; Buaes, 2013). O trecho a seguir sintetiza o que se entende como sendo os objetivos da entrevista inicial no contexto da triagem, bem como os componentes deste processo:

Pode-se dizer que o objetivo maior do processo de triagem é o levantamento de dados, para assim fornecer o devido encaminhamento do paciente. Por mais que atualmente haja certa discussão a respeito dos princípios que embasam o acolhimento, assim como outros fatores que se encaixem no psicodiagnóstico, este ainda exerce um alto valor na avaliação que poderá indicar um atendimento terapêutico mais bem fundamentado (Yehia, 2003 *apud* Flores; Pedroso, 2014, p. 61).

Pensando na prática em clínicas-escolas, Herzberg (1996) afirma que elas são instituições que colaboram tanto com o atendimento à comunidade quanto com o desenvolvimento do aluno. Assim, além de prestar apoio à comunidade, elas constituem um valioso ambiente de pesquisa e educação, no qual os estudantes de Psicologia podem desenvolver importante parte da sua formação clínica (Herzberg, 1996). Tal pensamento é colaborado pelas ponderações presentes no trecho a seguir, que sintetiza bem o papel, os objetivos e as potencialidades das clínicas-escolas como instituições responsáveis por fornecer o serviço de Psicologia.

As clínicas-escolas de Psicologia têm como finalidade básica possibilitar o treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, o que pode contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de expandir as práticas psicológicas em

consonância com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais da atualidade. (Coelho *et al.*, 2004 *apud* Flores; Pedroso, 2014, p. 60).

Prosseguindo, vale ressaltar também a importância de discutir as triagens psicológicas no contexto da formação em Psicologia. Isto porque elas servem, muitas vezes, como oportunidade aos estudantes e profissionais para adquirir experiência na esfera clínica e em lidar com questões administrativas, éticas e burocráticas da profissão (Flores; Pedroso, 2014; Gaspodini; Buaes, 2013). Diversos elementos que envolvem os contatos iniciais com o contexto clínico são fatores ansiogênicos para os estudantes de Psicologia ao longo da graduação. A falta de familiaridade com a clínica e a imprevisibilidade de um atendimento psicológico podem gerar insegurança e receio, tornando-se ainda mais importante a experiência que a triagem psicológica nas clínicas-escolas proporciona (Flores; Pedroso, 2014).

É importante também destacar o ponto de vista do paciente que, muitas vezes, chega ao serviço de triagem a partir de uma vaga indicação de terceiros, sem saber ao certo no que consiste um atendimento psicológico. Assim, cabe ao estagiário explicar a triagem e sua articulação com o funcionamento da clínica-escola, além de esclarecer dúvidas e alinhar expectativas. Ainda sobre trabalhar as expectativas dos pacientes, isso é importante porque em uma clínica-escola é necessário considerar diversos aspectos para definir o encaminhamento, como a tolerância à espera, a urgência do caso e a capacidade da instituição de atender às demandas apresentadas. Esses fatores podem influenciar tanto no tempo de espera para ser chamado quanto na decisão sobre se o paciente será atendido na clínica-escola ou encaminhado para um local mais adequado às suas necessidades, o que também deve ser esclarecido para o paciente (Herzberg, 1996). Desta forma, isso também colabora para afirmar a importância da triagem psicológica como uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades comunicativas e de psicoeducação.

### 2.3 DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EM CLÍNICA-ESCOLA

Aprofundando em outros aspectos associados à prática desenvolvida no estágio, vale destacar alguns desafios importantes relacionados a ela. Primeiramente, tratando-se acerca de aspectos burocráticos da atuação, existe uma alta demanda, tanto de pacientes quanto de estagiários na clínica-escola, já que alunos do turno

diurno e noturno iniciam estágios na clínica-escola desde os meados da graduação e aqueles que optam por seguir ênfase clínica permanecem por lá até o último período do curso. Desta forma, é importante que o estagiário tenha uma atenção especial para a alocação de horários e o agendamento de sessões, sendo norma da instituição que os alunos agendem seus horários com antecedência, logo ao início da prática de estágio, e mantenham estes fixos ao longo do semestre letivo para evitar possíveis entraves logísticos.

Além disso, os estagiários precisam ter um zelo e atenção especial com as normas de conduta da instituição, uma vez que seu descumprimento pode trazer complicações. Para isso, eles são, por diversas vezes, orientados em supervisão sobre as boas práticas a serem adotadas durante o período na clínica-escola, o que visa, além do cumprimento de regras institucionais, a aprendizagem da importância de uma postura ética, o que envolve aspectos básicos como assiduidade, pontualidade, como se comunicar com o paciente, o (não) uso de recursos tecnológicos durante as entrevistas, dentre outros pontos relevantes à prática do futuro profissional psicólogo. Inclusive, com o objetivo de sistematizar orientações para os estagiários, a instituição disponibiliza um manual com normativas éticas e de conduta para os alunos, incluindo determinações sobre faltas e atrasos, sigilo, postura, vestimenta e linguagem (UniAcademia, 2024).

Passando agora para uma discussão mais voltada para o atendimento em si, um dos principais desafios relevantes é, conforme já citado anteriormente, a insegurança do aluno em relação aos seus atendimentos. Neste sentido, Santos e Cunha (2020) afirmam que o terapeuta novato pode apresentar reações emocionais decorrentes da sua inexperiência durante esses primeiros contatos com os pacientes e as informações trazidas por eles apresentando hesitação e incerteza frente ao desconhecido enquanto tenta construir e encontrar sua forma de ser terapeuta. Além disso, outro aspecto importante é o manejo do tempo, especialmente no contexto de triagem. Isto porque existem clientes que chegam mais mobilizados e podem acabar querendo falar por mais tempo do que a sessão comporta e também pacientes com dificuldade em expressar as informações que o estagiário precisa coletar na triagem, dificultando a condução da sessão (Macêdo; Nunes; Duarte, 2021). Prosseguindo, pacientes que atrasam e faltam às sessões agendadas também são uma situação delicada para o estagiário, já que isso, muitas vezes, representa uma quebra de

expectativa e frustração para o aluno. No contexto de triagem, o aluno ainda não teve contato com a prática terapêutica em clínica e a ocorrência desse tipo de situação acaba alimentando ainda mais sua ansiedade natural em relação aos primeiros atendimentos.

Tratando acerca do tipo de demandas que chegam ao estagiário, destaca-se que isso também pode ser um desafio importante, já que estes podem ainda não ter o tato e a experiência necessários para ouvir, acolher e manejar de forma assertiva casos graves que eventualmente aparecem. Neste sentido, Corrêa *et al.* (2023) trazem em seu trabalho uma análise de risco dos casos que chegam a uma clínica-escola, destacando maior predomínio de baixo risco em saúde mental (50,6%), seguidos por médio (30,6%) e alto risco (18,8%). Apesar de, à primeira vista, estes dados aparentemente representarem um cenário favorável para a prática na clínica-escola, eles também apontam que ao menos metade dos casos que chegam às instituições podem ser moderados ou graves. Isso, possivelmente, acontece por diversos fatores, sendo o mais importante o grande volume de encaminhamentos que chegam para essas instituições, em virtude de a clínica-escola acabar se tornando referência regional no cuidado em Psicologia. Entretanto, percebe-se que casos de maior gravidade não são recomendados para uma clínica-escola, já que todos os atendimentos em psicoterapia serão realizados por estagiários sob supervisão e os primeiros, em sua prática de estágio, ainda não dispõem de recursos técnicos e, inclusive, emocionais para lidar diante de situações mais crítica.

Neste sentido, Macêdo, Nunes e Duarte (2021) apontam questões estruturais que também colaboram para isso, destacando que demandas de alta complexidade chegarem às clínicas-escolas pode ter relação com o fato de não haver uma estrutura de saúde preparada em serviços de emergência em saúde mental para lidar com o alto volume de pacientes que trazem temas complexos, por exemplo, a crescente problemática do suicídio infanto-juvenil. A partir disso, acaba por se gerar uma sobrecarga dos serviços de clínica-escola, que passam a ser vistos como uma alternativa para o sistema de saúde de referência em cuidado acessível na área de saúde mental, inclusive para esse tipo de demanda.

Destaca-se que, conforme Farias e Vieira (2022), grande parte dos encaminhamentos em clínica-escola partem da atenção básica, especialmente de psicólogos (25,86%) e médicos generalistas (22,07%), ressaltando novamente o papel

que as clínicas-escolas acabam assumindo como ferramentas de suporte ao município no atendimento à população. Este cenário culmina em mais desafios para os estagiários e a própria instituição. Segundo Santos e Cunha (2020), demandas complexas como transtornos de personalidade graves, tentativas recorrentes de suicídio e outras são desafiadoras até para profissionais experientes e, em um contexto de clínica-escola, lidar com esse tipo de caso pode contribuir para gerar uma sensação de insegurança do estagiário em relação à sua capacidade profissional e medo sobre o correto manejo do atendimento, até mesmo no contexto de triagem.

Vale ressaltar, porém, que, mesmo com todos os desafios apresentados neste relato de experiência, o trabalho na clínica-escola é de suma importância para a formação profissional dos alunos e a instituição cumpre seu papel no atendimento ao público com demandas em saúde mental, conforme reforçado no trecho a seguir:

A prática clínica traz proveitos tanto para o paciente, pois permite que analise, compreenda e modifique situações que geram sofrimento, quanto para o estagiário, ao ser um espaço de aquisição de comportamentos e habilidades que moldam sua postura profissional (Santos; Cunha, 2020, p. 106).

Especialmente no contexto da triagem, destaca-se também o alto valor das contribuições da prática em clínica-escola para o desenvolvimento de uma escuta investigativa e não punitiva, habilidades essenciais para a prática do profissional de Psicologia (Macêdo; Nunes; Duarte, 2021). Além disso, é notável que o próprio ato de falar sobre suas queixas durante a triagem já pode proporcionar ao paciente uma catarse percebida por ele como uma melhora ou alívio em relação ao seu quadro inicial (Flores; Pedroso, 2014). Quando ocorrem estes casos e o paciente expõe ao estagiário o agradecimento e a valorização sobre o trabalho feito, acabam se constituindo experiências gratificantes e de extrema valia para motivar o estudante sobre seu preparo e capacidade. Assim, momentos como esses onde ocorrem gratificações e reconhecimento podem ser também considerados um importante elemento motivador para o aluno no contexto da sua formação acadêmica e profissional, inclusive no engajamento com seus estudos, sendo mais um cenário relevante oportunizado pela prática nas clínicas-escolas (Macêdo; Nunes; Duarte, 2021).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível concluir, a partir do discutido neste documento, que o trabalho proposto e desenvolvido ao longo do estágio de triagens psicológicas foi uma valiosa oportunidade para os estudantes do curso de Psicologia aprimorarem seus conhecimentos e habilidades de atendimento clínico. Neste viés, o grande ponto destacável que fez parte do processo de aprendizagem oferecido pelo estágio foi, conforme debatido anteriormente, o fato de ser oportunizado ao aluno esse contato com pacientes reais e a exposição ao contexto clínico, incluindo debates nas supervisões, oferecendo condições para o ganho de verdadeira experiência prática e aprimoramento na aplicação de conhecimentos teóricos, lidando com diversas demandas e desafios.

Destaca-se que a triagem psicológica é um campo de atuação extremamente rico e necessário para o psicólogo, já que auxilia na identificação e no encaminhamento de pacientes com demandas psicológicas e colabora na organização de uma rede de assistência articulada e pautada em intervenções mais completas e eficientes. Não obstante, ela também é de grande valia para o público no geral, uma vez que centraliza a porta de entrada para um atendimento psicológico mais individualizado e direcionado, contribuindo para a promoção de saúde mental e melhoria de qualidade de vida dos sujeitos atendidos a partir dos serviços ofertados na instituição.

Além disso, a prática de triagem deve ser realizada de forma ética e técnica, exigindo do aluno um estudo em relação a questões normativas e legais do trabalho clínico e da escuta terapêutica, que deve ser capacitada para realizar uma interpretação inicial das queixas e demandas do paciente de forma precisa e sólida, identificando sintomas, histórico pessoal, fatores de risco e de proteção. Ademais, é também uma prática interessante para o graduando aprimorar sua capacidade de comunicação efetiva, essencial à criação de uma relação terapêutica sólida que facilite o acolhimento do paciente e o recolhimento de informações importantes no contexto de triagem.

Sendo assim, este relato de experiência busca tornar evidente a articulação do processo de triagem com a formação acadêmica e profissional do estudante de Psicologia, destacando também postulações teóricas que embasam a prática nessa área. Destaca-se, novamente, que a produção recente na área não é muito grande, sendo importante trabalhos como esse que objetivam apontar a potencialidade da

clínica-escola e das triagens psicológicas no contexto da Psicologia. Além disso, este relato buscou debater também aspectos mais amplos sobre a prática em clínica-escola, trazendo desafios e reflexões à luz do trabalho desenvolvido no estágio de triagem.

Espera-se que isso seja interessante para contribuir com a prática de outros alunos que estejam inseridos em um contexto semelhante, auxiliando a entender meandros que envolvem essa modalidade de atuação. Em síntese, toda a experiência ao longo do estágio foi de suma importância ao estudante de Psicologia, tendo sido um período muito valioso para a formação do aluno e que, posteriormente, possa servir como base para uma prática profissional assertiva, eficiente, ética e alinhada em relação ao que se espera de um profissional da área.

## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, R. *et al.* Estratificação de risco em saúde mental para o processo de triagem em uma clínica-escola. **Análisis y Modificación de Conducta**, Huelva, España, v. 49, n. 179, feb. 2023. Disponível em: <https://www.uhu.es/publicaciones/ojs/index.php/amc/article/view/7434>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- FARIAS I. C.; VIEIRA, C. A. L. Encaminhamentos da Atenção Básica a uma Clínica-Escola de Psicologia. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 14, n. 1, p. 157-169, mar. 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2022000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2022000100013). Acesso em: 4 mar. 2024
- FLORES, E. R. M.; PEDROSO, J. S. Triagem em clínica-escola: estudos das diversas práticas. **Psicologia argumento**, Curitiba, v. 32, n. 78, p. 59-66, jul./set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20259/19541>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- GASPODINI, I. B.; BUAES, C. S. Compreensão integral do sofrimento humano na triagem psicológica em clínica-escola. **VIII Mostra de iniciação científica IMED**, Passo Fundo, out. 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/304707454\\_Compreensao\\_integral\\_do\\_sofrimento\\_humano\\_na\\_triagem\\_psicologica\\_em\\_clinica-escola](https://www.researchgate.net/publication/304707454_Compreensao_integral_do_sofrimento_humano_na_triagem_psicologica_em_clinica-escola). Acesso em: 4 mar. 2024.
- HERZBERG, E. Reflexões sobre o processo de triagem de clientes a serem atendidos em clínicas-psicológicas-escola. **Coletâneas da ANPEPP**, Campinas, v. 1, n. 9, p. 147-154, set. 1996. Disponível em: <https://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v1n09a13.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MACÊDO, S; NUNES, A. L. P.; DUARTE, M. V. G. Escuta Clínica, Triagem e Plantão Psicológico em um Serviço-Escola Pernambucano, **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, p. 1-17, ago./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219706>. Acesso em: 4 mar. 2023.

ROCHA, M. C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Revista do NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 119-134, jan./jul. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007). Acesso em: 4 mar. 2024.

SANTOS, F. B.; CUNHA, O. R. Desafios da Atuação Psicoterapêutica em uma Clínica-Escola: relato de experiência de um estagiário. **Psicologia em ênfase**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 103-118, ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemenfase/article/view/57>. Acesso em: 4 mar. 2024.

UNIACADEMIA. **Manual da Clínica-escola**. UniAcademia: Juiz de Fora, 2024.